


**ESTUDOS LITERÁRIOS COMPARADOS:
NOVAS PERSPECTIVAS**

*COMPARATIVE LITERARY STUDIES:
NEW PERSPECTIVES*

João Vianney Cavalcanti Nuto  








UnB | vianney@unb.br

CERRADOS

REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM LITERATURA — UNB



ORGANIZADORES:

-   André Luís Gomes
-  Ana Laura dos Reis Côrrea
-   Joao Vianney Cavalcanti Nuto
-   Paulo Petronilio Correia

CERRADOS
REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA

v. 34, n. 69, 2025
Brasília, DF
ISSN 1982-9701



10.26512/cerrados.v34i69.60184

FLUXO DA SUBMISSÃO

Submetido em: 27/10/2025

Aceito em: 29/11/2025

DISTRIBUÍDO SOB



Resumo

Este artigo apresenta um breve relato sobre a linha de pesquisa Estudos Literários Comparados, do Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade de Brasília (UnB), em seus vinte e um anos de existência. Apresenta informações sobre a formação da linha, seus grupos de pesquisa e os eixos de interesse que orientam suas respectivas pesquisas.

Palavras-chave: Estudos Literários Comparados, grupos de pesquisa, eixos de interesse.

Abstract

This article presents a brief account of the Comparative Literary Studies research line of the Graduate Program in Literature at the University of Brasília (UnB) over its twenty-one years of existence. It presents information about the formation of the line, its research groups, and the areas of interest that guide its research.

Keywords: Comparative Literary Studies, research groups, areas of interest.

INTRODUÇÃO: FORMAÇÃO DA LINHA DE PESQUISA

A linha de pesquisa Estudos Literários Comparados foi criada em 2004, resultado da reestruturação do Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade de Brasília (UnB). Para melhor contemplar sua diversidade de pesquisas, o programa, antes dividido em duas áreas, foi desdobrado em cinco linhas de pesquisa: Crítica Literária Dialética, Estudos Literários Comparados, Literatura e Outras Artes, Representação na Literatura Contemporânea e Poéticas e Políticas do Texto.

A orientação geral da linha consiste na abordagem de objetos e métodos comparativos mais abrangentes que o tradicional estudo de fontes e influências entre literaturas nacionais. Com base em novas concepções de comparatismo, as pesquisas da linha passaram a abordar relações entre a literatura e outros discursos (artísticos, filosóficos, científicos), além dos estudos da tradução como uma forma de análise comparativa entre línguas e culturas. Tendo, entre suas bases metodológicas, as reflexões de pensadores como Mikhail Bakhtin e Itamar Even-Zohar, a linha de pesquisa aborda a renovação do discurso literário não a partir do centro, mas da fronteira com outros discursos. A linha não descarta, contudo, o estudo das relações entre literaturas diversas, mas de maneira simétrica, valorizando o trabalho criativo de autores que reelaboram o material assimilado de suas fontes, seja por meio da criação literária, seja por meio da tradução. Seus objetos de pesquisa ultrapassam o conceito tradicional de literatura, calcado na valorização do texto escrito, abrangendo outras manifestações da palavra, como a literatura oral e a canção popular. Da mesma maneira, a linha propõe a análise das relações entre os gêneros literários e os demais gêneros do discurso que formam a vida social da língua. Explora, igualmente, as relações entre a literatura e manifestações culturais diversas.

A linha Estudos Literários Comparados é formada pelos professores Henryk Siewierski, João Vianney Cavalcanti Nuto, Rogério da Silva Lima, Augusto Rodrigues, Lúcia Helena Marques Ribeiro, Ana Paula Caixeta, Sandra Lúcia Rodrigues da Rocha, William Alves

Biserra, José Luiz Martinez Amaro, Gilson Charles dos Santos, Maria Isabel Edom e Fabrícia Wallace Rodrigues. Em seu tempo de existência, também contou com a atuação de saudosos professores como Wilton Barroso Filho (*in memoriam*) Cíntia Carla Moreira Schwantes (*in memoriam*), Junia Barreto e Elizabeth Hazin (apontadas). Considerando que se trata de um programa e de uma linha abertos a contribuições entre departamentos, cursos e instituições, pudemos contar com a colaboração da professora Ana Rossi, do Departamento de Linguas Estrangeiras e Tradução da UnB. A linha também tem participado de intercâmbio e parceria entre universidades.

GRUPOS DE PESQUISA

Além de promover pesquisas individuais, a linha Estudos Literários Comparados atua de forma coletiva, por meio dos seus grupos de pesquisa. Atualmente a linha conta com os seguintes grupos: Litcult: Literatura e Cultura; Charles Morazé; Epistemologia do Romance e Outras Artes; RHETOR; LEliteratura: Literatura e Direito; GPLE: Literatura e Espiritualidade; Textualidades Contemporâneas: processos de hibridação; Fitopoéticas: Grupo de pesquisa sobre plantas, artes e literatura. Em seus vinte e um anos de existência, a linha Estudos Literários Comparados também contou com as atividades do grupo Estudos Osmanianos: arquivo, obra, campo literário.

GRUPOS DE PESQUISA LITCULT: LITERATURA E CULTURA

O grupo de pesquisa Litcult foi criado oficialmente em 2013, orientado para um estudo da literatura a partir dos conceitos do Círculo de Mikhail Bakhtin, tendo por base a relação entre a literatura e a totalidade da cultura em que se desenvolve, principalmente, a relação entre o discurso literário e os demais discursos. Entre suas realizações, o grupo promoveu seminários sobre temas como autoria; riso; Círculo de Mikhail Bakhtin; Dostoievski; e canção popular brasileira. Esses eventos têm resultado em publicações coletivas como o livro *Personas Autorais*; dossiês temáticos sobre Dostoievski e sobre a canção popular brasileira, além de pu-

blicações individuais diversas, em livros e periódicos. Além disso, o Litcult tem organizado conferências de renomados pesquisadores bakhtinianos do Brasil e do exterior, como Beth Brait, Sheila Grillo, Fátima Bianchi, Augusto Ponzio, Luciano Ponzio, Susan Petrilli, Galin Tyanov, Craig Brandist, entre outros. Entre as teses e dissertações produzidas, destaca-se *Capital dialógica: as vozes construtoras de Brasília em Cidade livre*, de João Almino, de Otávio Augusto Buzar Perroni, premiada como melhor dissertação da UnB na área de Literatura.

Outra área de atuação do grupo é por meio dos estudos da tradução, orientados pelo professor Henryk Siewierski, o qual tem produzido diversos trabalhos que se relacionam com a tradução, à luz de novas teorias, de modo a ultrapassar a noção de tradução como simples operação linguística, contemplando o diálogo entre diferentes culturas. Essa atuação também tem resultado na publicação de traduções, principalmente de autores poloneses.

GRUPOS DE PESQUISA CHARLES MORAZÉ

O grupo de pesquisa Charles Morazé, certificado pelo CNPq/UnB, foi criado no ano de 2008 e tem se dedicado em suas pesquisas a investigar as relações intelectuais entre o Brasil e a França, tendo desenvolvido estreitas relações com pesquisadores pertencentes a instituições de ensino e pesquisas francesas, portuguesas, italianas, alemãs e norte-americanas: Universidade de Rennes 2; Universidade de Nantes; Universidade Clermont Auvergne; Universidade de Paul; Universidade de Lyon 2; Universidade de Paris 3, Universidade de Paris 4; Maison des Sciences de L'Homme – Paris; Universidade Nova de Lisboa; Universidade de Aveiro; Universidade de Pádua; Universidade de Heidelberg; Associação Alemã de Lusitanistas – DLV ; Universidade de Yale; Universidade de Illinois – Urbana-Champaign; Associação Americana de Literatura Comparada – ACLA; Universidade Federal Fluminense; Universidade Federal de Juíz de Fora; Universidade Estadual do Maranhão; Universidade Católica do Rio de Janeiro; Universidade Federal de Minas Gerais;

Universidade Estadual do Rio de Janeiro; Universidade Federal do Rio de Janeiro; Universidade Federal do Pará.

O grupo também trabalha com a construção do conhecimento transversal interdisciplinar. A transversalidade praticada pelo grupo envolve as seguintes áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Metafísica, Letras e Artes. Além disso, tem atuado na Rede PICNAB – Projeto Internacional de Investigação Científica Nantes, Aveiro e Brasília. A Rede PICNAB tem como missão investigar características da escola no Brasil, Portugal e França. Fazem parte da Rede professores da Universidade de Nantes (França), Aveiro (Portugal) e Universidade de Brasília. A produção científica gerada pelos membros do grupo tem sido divulgada por meio de revistas científicas e livros de acesso aberto.

GRUPOS DE PESQUISA CRÍTICA POLIFÔNICA E DIALOGISMO: TANATOLOGRAFIA

O grupo Crítica Polifônica e Dialogismo: Tanatografia, coordenado pelo professor Dr. Augusto Rodrigues, desenvolve uma crítica literária e artística inspirada na metodologia do Círculo de Mikhail Bakhtin. Seus principais objetos de pesquisa são representações e discursos relacionados com a morte; a ascensão da prosa no Ocidente; poéticas que se opõem à tradição aristotélica; literaturas produzidas no Brasil e em outros países de língua portuguesa a partir de uma perspectiva bakhtiniana.

GRUPOS DE PESQUISA EPISTEMOLOGIA DO ROMANCE

O grupo Epistemologia do romance foi criado em 2011 pelo saudoso professor Dr. Wilton Barroso Filho (1955-2019), com o objetivo de desenvolver uma epistemologia do gênero romance, e seus ecos na análise literária e artística. Ao longo dos anos, o grupo ganhou notoriedade quanto ao contínuo esforço de consolidação, a partir do projeto *Verbetes da Epistemologia do Romance* (Caixeta; Barroso, 2021), do qual têm resultado publicações acerca de conceitos sobre as relações entre a arte do romance e a epistemologia, com desdobramentos em formato de artigos.

GRUPOS DE PESQUISA RHETOR

Igualmente criado em 2011, o grupo RHETOR dedica-se a traduções e estudos tradutológicos sobre a prosa grega antiga. O grupo estuda as relações entre o discurso retórico antigo e o discurso literário, com repercussões da retórica também na literatura contemporânea. Entre suas realizações, o grupo RHETOR tem realizado seminários com a participação de especialistas estrangeiros como Michael Edwards, Michael Gagarin e Christos Kremmydas. O grupo tem atuado ainda em articulação com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Em 2012 e 2014, produções do grupo obtiveram premiações.

GRUPOS DE PESQUISA TEXTUALIDADES CONTEMPORÂNEAS: PROCESSOS DE HIBRIDAÇÃO

O Grupo de pesquisa Textualidades Contemporâneas: processos de hibridação, certificado pelo CNPq/UnB, iniciou as suas atividades no ano de 2014. As pesquisas desenvolvidas pelos integrantes do Grupo interagem sob o tema “Textualidades contemporâneas”. Nesse escopo, propõe-se a discussão acerca do que traduz contemporaneamente a tradição cultural dos diferentes territórios em suas ressonâncias espaciais. Trata-se de ler a realidade transversalmente a partir da percepção da circularidade cultural dos signos de ativação dos processos que mobilizam o sujeito contemporâneo.

O grupo de pesquisa nasceu de uma intenção multidisciplinar e visa acolher projetos e eventos abertos que possibilitem a divulgação de estudos discursivos intertextuais e interculturais sob as perspectivas disciplinares e transdisciplinares de áreas de conhecimento afins, tais como as artes em geral, a educação, a filosofia, a história, a sociologia, a língua e a literatura e seus diversos suportes.

Tenciona-se uma convergência sob o tema central “Textualidades contemporâneas”, sob a perspectiva dos sistemas que as constituem, sejam os artísticos, em toda a sua potência performativa, ou os sistemas de práticas sociais específicas. A partir desse lugar de articulação e de possíveis confluências temáticas —

tais como identidade e memória — propõe-se a discussão dos valores que traduzem contemporaneamente a tradição cultural em suas ressonâncias discursivas. Pretende-se, com isso, fomentar o debate acerca dos valores éticos e estéticos do contemporâneo.

Desde a sua criação no ano de 2014, o grupo realizou 21 encontros acadêmicos com a participação dos seus membros pesquisadores, sediados também pelas instituições parceiras *Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación* (UMCE), Chile; Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Universidade Federal De Juíz de Fora (UFJF). Agregou à parceria internacional a participação de pesquisadores pertencentes à Universidade de Pádua (Itália). O grupo apresenta-se anualmente no âmbito dos Congressos Internacionais de Humanidades, por convênio. Sua publicação mais recente é o livro *Travessias, escritas e desafios epistemológicos em espaços latino-americanos* (Cyntrão, 2021).

GRUPOS DE PESQUISA LEITERATURA: LITERATURA E DIREITO

O grupo tem como objetivo pensar as relações entre Literatura e Direito tendo por base três modalidades principais: a representação de teorias e práticas jurídicas em obras literárias; a presença de traços literários em discursos jurídicos; questões relacionadas à liberdade de expressão do autor e direito do leitor a obras literárias.

O grupo LEIteratura faz parte da rede brasileira de Direito e Literatura, tendo ofertado disciplinas relacionadas ao tema. Entre suas publicações destaca-se *Diálogos indisciplinados*.

GRUPOS DE PESQUISA GLPE: LITERATURA E ESPIRITUALIDADE

O grupo Literatura e Espiritualidade iniciou-se na Universidade de Brasília (UnB), em 2017, a partir dos estudos realizados pelo professor. Dr. Wiliam Alves Biserra sobre literatura e sagrado e da professora Dra. Ana Cláudia da Silva, sobre a literatura espírita brasileira. Seu objetivo é promover estudos sobre a relação entre a produção literária e os discursos das religiões e de outros sistemas simbólicos místicos. O grupo organizou, em 2020, o dossiê

“Literatura e Espiritualidade”, da revista *Cerrados*, nº 53. Durante a pandemia do COVID 19, o grupo paralisou suas atividades, exceto a pesquisa. Em 2023, retomou todas as operações, por meio de uma reformulação nas suas linhas de ações. Com diversos pesquisadores e ao longo de uma década, o grupo já publicou vários livros, realizou diversos eventos e formou vários mestres e doutores.

FITOPOÉTICAS: GRUPO DE PESQUISA SOBRE PLANTAS, ARTE E LITERATURA

O mais jovem grupo da linha, *Fitopoéticas*: grupo de pesquisa sobre plantas, arte e literatura, foi criado em 2023. O grupo propõe o estudo da complexa rede de relações entre o mundo humano e o mundo vegetal, a partir do olhar das artes e da literatura. O objetivo central da pesquisa é analisar como as artes e a literatura leem a intrincada relação em que as plantas, em seu enraizamento, contribuem com o humano, movido pelo deslocamento e pela busca incessante de novos espaços. Sendo assim, trata-se de uma abordagem comparatista e interdisciplinar, não antropocêntrica. Com reuniões mensais para leitura e discussão dos textos base da pesquisa, o grupo conta com a participação de estudantes de graduação e pós-graduação, bem como com pesquisadores da UnB e de outras universidades e áreas de formação, como biologia e botânica. Em seu curto, porém profícuo período de atuação, o grupo formou doutores e mestres e vários alunos de Iniciação Científica, especialmente engajados na pesquisa. Dentre as produções, o grupo tem publicado artigos em periódicos, participado de eventos acadêmicos, como a *Abralic*, dentre outros, e organizou um dossiê especial da revista *Cerrados* intitulado “Imaginários Botânicos”, com a colaboração de Izabel Kranz, da Universidade de Viena, e Maria Esther Maciel, da Unicamp. Para os próximos anos, o grupo seguirá sua linha de trabalho visando à divulgação da pesquisa em revistas e eventos e seguirá com as reuniões para a formação dos pesquisadores envolvidos.

GRUPOS DE PESQUISA ESTUDOS OSMANIANOS: ARQUIVO, OBRA, CAMPO LITERÁRIO

O grupo — liderado pela Profa. Dra. Elizabeth Hazin — teve início em agosto de 2008, passando oficialmente a constar nos grupos de pesquisa do CNPq em 2009. Tem como objetivo um estudo profundo do texto (ficcional, ensaístico, dramático, jornalístico) do escritor pernambucano Osman Lins (1924-1978), fazendo uso dos acervos de manuscritos do escritor dispostos em duas instituições: Fundação Casa de Rui Barbosa (RJ) e Instituto de Estudos Brasileiros (USP). Prossegue ininterruptamente até o momento, embora sua ligação com a UnB tenha se encerrado em 2023, ano em que foi organizado o 8º ELO – Encontro de Literatura Osmaniana, na UnB, ocasião em que o grupo divulgou e celebrou sua produção à pós-graduação do TEL. Ainda há reuniões semanais de leitura do texto osmaniano, de onde partem ideias para trabalhos que continuam a ser apresentados em eventos que vão surgindo.

EIXOS DE INTERESSE

A partir da concepção geral relacionada como novas perspectivas do comparatismo, os pesquisadores da linha Estudos Literários Comparados concentram suas pesquisas a partir dos seguintes eixos de interesse: Literatura e Dialogismo, Tanatografia: Crítica Polifônica e Dialogismo, Estudo de Tradução Literária, Poéticas Indígenas e Dinâmica dos Saberes Autóctones na Pesquisa sobre Catástrofes Naturais e Mudança Climática, Estética e Epistemologia do Romance, Literatura e Direito, Retórica e Literatura, Retórica e Poética na Roma Imperial, Textos em Prosa em Grego Antigo e Tradução do Grego Antigo, Mito e narrativa: o Resgate dos Clássicos e Imaginários Botânicos.

LITERATURA E DIALOGISMO

Eixo que norteia as pesquisas do professor Dr. João Vianney Cavalcanti Nuto, baseia-se no pensamento do Círculo de Mikhail Bakhtin e de pensadores afins. Propõe uma análise da literatura por meio de suas relações com o todo do sistema de uma cultura,

principalmente os diversos discursos circulantes em dado recorte cultural. Isso significa estudar o discurso literário não somente como resposta às estruturas econômicas e culturais, mas como um discurso que se renova em contato com outros discursos, influenciando por sua vez, a cultura que o constituiu. Compreende-se o dialogismo como uma concepção filosófica fundamentada na alteridade e suas implicações antropológicas, éticas e estéticas, ultrapassando a ideia de relação entre enunciados e textos por meio de processos intertextuais e intersemióticos. Seguindo a concepção de ideologia do Círculo de Bakhtin, que considera os diversos discursos sociais como ideologias, as pesquisas e análises baseiam-se na concepção de ideologia geradora da forma, considerando o conteúdo ideológico como condicionador do estilo da estrutura da obra. Sem exclusão do estudo de obras do passado (considerando especialmente suas repercussões na contemporaneidade), privilegiam-se, como objetos de estudo, obras literárias produzidas a partir do século XX. As pesquisas do eixo partem de uma concepção elástica de literatura, abrangendo também o fenômeno da canção popular.

ESTUDOS DA TRADUÇÃO LITERÁRIA

Orientados pelo professor Dr. Henryk Siewierski, os integrantes privilegiam uma análise tradutológica a partir da experiência própria de tradução, assim como das outras traduções, considerando as obras traduzidas, principalmente, das ou para as línguas conhecidas pelos docentes e orientandos. Para isso, é promovido o estudo das correntes mais relevantes do pensamento teórico sobre a tradução, assim como de outras experiências tradutórias. Entre os tópicos das aulas e projetos das pesquisas, predominam temas referentes às diferentes interpretações dadas ao próprio ato de traduzir literatura desde o Renascimento até as teorias pós-modernas, a prática da tradução literária comentada, a tradução como um lugar de destaque no processo de constituição da literatura ocidental, presença da literatura traduzida no sistema da literatura nacional. A base teórica e metodológica constitui-se a partir de familiarização com as principais correntes de teoria da tradução, assim como o pensamento e reflexão sobre a tradução.

Com base nas reflexões de um dos pioneiros da ciência da tradução, Eugene A. Nida, o eixo enfatiza a interdisciplinaridade, considerando os estudos da tradução uma disciplina científica autônoma, cujo objeto de estudo é a tradução, textual e oral, considerada como o processo e o produto, no sentido muito amplo, porquanto dentro de um vasto território semântico formado pelo diálogo interdisciplinar. Portanto, hoje a tradução pode ser definida no contexto da antropologia, teoria de poder, estudos culturais comparativos, estética da recepção, estudos de religião, entre outros. No processo de emancipação da ciência da tradução como uma disciplina autônoma e não linguística, a ciência da literatura teve um papel importantíssimo. Os estudos da tradução propostos seguem a orientação de James S. Holmes, que rompeu com a tradutologia linguística e a hegemonia do discurso objetivista, reducionista e normativista sobre a tradução, definindo o campo muito mais amplo da disciplina a qual deu o nome *Translation studies*. As pesquisas mais promissoras, segundo ele, são as pesquisas descritivas (*Descriptive Translation Studies*), porque fornecem o material tanto para teoria quanto para as aplicações práticas como a didática e a prática da tradução.

Seguindo Susan Bassnet e André Lefevere, as pesquisas do eixo tomam em consideração a “virada culturalista” nos estudos de tradução, que faz com que o tradutor e sua obra sejam vistos como mediadores responsáveis pela formação da imagem do Outro no processo da comunicação intercultural – livro *Constructing Cultures* (Bassnett; Lefevere, 1998). Essa mediação ocorre no âmbito das estruturas do poder, interesses nacionais, sistemas religiosos e interesses econômicos. Bassnet e Lefevere focalizam questões de história, do pós-colonialismo, da aculturação, ou seja, os domínios em que através da tradução ocorre a “construção da cultura”. Eles também sustentam que após a “virada culturalista” nos estudos de tradução, é hora para a virada tradutológica nos estudos culturais, que ainda não reconhecem a importância da tradução no mundo cada vez mais internacionalizado. Uma das consequências da “virada culturalista” nos estudos de tradução foi o surgimento da sociologia da tradução, cujas bases metodológicas forne-

ceram sobretudo o pensamento de Pierre Bourdieu, em particular as categorias de capital da cultura, o *habitus* e o *campo*. Outra base da sociologia da tradução é a teoria dos sistemas sociais de Niklas Luhmann.

As teorias da tradução que constituem o principal ponto de referência das atividades didáticas e de pesquisa dentro do eixo Estudos de Tradução Literária são: Estruturalismo e semiótica (Roman Jakobson, Eugene A. Nida, Michel Riffaterre), Círculo de *Translation Studies* (Itamar Even-Zohar, André Lefevere, Antoine Berman, Lawrence Venuti), Perspectiva hermenêutica (Hans-Georg Gadamer, George Steiner, Paul Ricoeur), Pós-estruturalismo HOB pós-colonialismo (Jacques Derrida, Maria Tymoczko). Do pensamento teórico e prática tradutória do Brasil, como referências importantes de ensino e pesquisa, fazem parte trabalhos de Paulo Rónai, Boris Schnaiderman e Haroldo de Campos.

POÉTICAS INDÍGENAS E DINÂMICA DOS SABERES AUTÓCTONES NA PESQUISA SOBRE CATÁSTROFES NATURAIS E MUDANÇA CLIMÁTICA

Eixo dirigido pelo professor Dr. Rogério da Silva Lima, propõe um estudo sobre o diálogo interdisciplinar entre ciências, saberes indígenas e saberes locais na Amazônia, aprofundando a compreensão dos desafios das mudanças climáticas e desastres naturais. Visa-se integrar saberes tradicionais à pesquisa científica e tecnológica, bem como desenvolver soluções sustentáveis. Pretende-se incentivar reflexões metodológicas e pesquisas colaborativas, valorizando a diversidade de saberes.

Em um contexto global marcado por desafios climáticos crescentes e catástrofes naturais, os saberes indígenas e locais revelam-se recursos preciosos para o nosso futuro planetário e para a pesquisa científica contemporânea. Essa importância é evidenciada através de obras como *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami* (2010), de Davi Kopenawa e Bruce Albert, que ilustra a profundidade desses saberes, enraizados em uma compreensão holística do meio ambiente. A obra explora a visão interconectada

dos Yanomami, destacando a riqueza de seus conhecimentos para o equilíbrio ecológico e a sobrevivência, criticando a exploração dos recursos naturais pelas indústrias extrativas e incentivando a escuta das vozes indígenas para uma convivência harmoniosa com a Terra. Diante do contexto apresentado, o eixo de interesse dedica-se a promover uma consideração mais aprofundada, pela pesquisa contemporânea sobre mudança climática e desastres naturais, dos saberes indígenas e locais da Amazônia. Esses saberes são transmitidos através de poéticas indígenas que reúnem narrativas, mitos, cantos e práticas socioculturais relativas a eventos extremos, como incêndios florestais, secas, inundações, ciclones, deslizamentos de terra e tempestades. Caracterizam-se por sua diversidade e constante mutação, alimentadas pela interação de experiências, inovações e conhecimentos escritos, orais, visuais, tácitos, sexuados, práticos, tecnológicos e científicos.

TANATOGRAFIA: CRÍTICA POLIFÔNICA E DIALOGISMO

Dirigido pelo professor Dr. Augusto Rodrigues, o eixo estuda a representação da morte e dos mortos na literatura, com base nos conceitos bakhtinianos de polifonia e dialogismo. Como manifestações do dialogismo, o eixo de interesse analisa diversas dimensões do enunciado: o texto, a vocalidade e a performance. Entre outras formas de representação, analisa o tema da morte e do mundo dos mortos na sátira menipeia e sua influência em gêneros posteriores da literatura, com enfoque na literatura brasileira.

ESTÉTICA E EPISTEMOLOGIA DO ROMANCE

O eixo de pesquisa Estética e Epistemologia do romance, orientado pela professora Dra. Ana Paula Caixeta, dedica-se ao estudo das relações entre arte e conhecimento a partir de aspectos da experiência sensível, com especial atenção ao romance enquanto forma estética e espaço de produção epistemológica. Parte-se da compreensão de que o romance, enquanto forma estética, carrega em si uma potência de pensamento que ultrapassa o campo da narrativa, configurando-se como um modo de conhecer e de

pensar o ser a partir da experiência estética, permitindo que se acessem questões complexas da condição humana.

A proposta de investigação tem como base a perspectiva teórica Epistemologia do romance, teoria interdisciplinar e comparatista que articula elementos da Filosofia, Teoria Literária, Estética e Hermenêutica, formulada por Wilton Barroso Filho a partir do texto fundador *Elementos para uma epistemologia do romance* (2018).

A partir desse alicerce, este eixo expressa também o interesse em pensar, por meio da Estética, as articulações entre Literatura, Filosofia e outras artes, tomando a dimensão epistemológica como viés de análise e criação. Trata-se, portanto, de um espaço de pesquisa que busca compreender a arte como forma de pensamento — um modo de investigar e refletir sobre o mundo e o humano a partir da sensibilidade, da imaginação e da experiência estética.

LITERATURA E DIREITO

Orientado pelo professor Dr. Wiliam Alves Biserra, o eixo pesquisa as relações entre Literatura e Direito tendo por base três modalidades principais: 1. Direito na Literatura, principiologia jurídica e representações do Poder Judiciário, operadores do Direito, processo legislativo etc. em obras literárias; 2. Literatura no Direito: Direito como Literatura: em que medida sentenças, acórdãos, libelos ou outras peças jurídicas relacionam-se com a literatura ou se utilizam de recursos literários, sejam citações ou outros procedimentos linguísticos próprios da literatura como a narrativa, por exemplo, ou ainda métodos e linguagem próprios da hermenêutica literária; 3. Direito da literatura: o direito do escritor de ser publicado, de ter seu texto preservado, o direito de circulação da obra, o direito dos leitores de terem acesso à obra que desejarem. Trata-se, neste último caso, de temas relacionados à liberdade de expressão e à censura, ao recolhimento e à proibição de obras; bem como à perseguição de quem as escreve, publica e mesmo de quem as lê ou leciona. Trata-se igualmente de questões relacionadas aos direitos autorais.

LITERATURA E ESPIRITUALIDADE

Igualmente orientado pelo professor Dr. Wiliam Alves Biserra, o eixo busca estudar as relações entre as modalidades do texto literário e as múltiplas expressões de espiritualidade, sejam elas estabelecidas como religiões institucionais com uma longa tradição ou manifestações contemporâneas não institucionais. Buscam-se pesquisas que problematizem as relações entre o objeto literário, em seus diversos aspectos — criação, produção e recepção — e o campo do sagrado, igualmente em sentido lato. A ligação com os estudos literários se dá nos seguintes níveis:

1. O aspecto comparativo da proposta é sua própria razão de ser, pois, diante do fenômeno do sagrado, o aspecto da pluralidade é estruturante, tendo em vista a enorme importância dos contatos entre as diversas tradições místicas e religiosas ao longo dos séculos.

2. Dada a diversidade constituinte do tema, as atividades de pesquisa necessariamente abordam diferentes tradições religiosas, autores de diversas línguas, de lugares e épocas diversas.

3. As ferramentas teóricas utilizadas para a abordagem dos objetos de estudo também são distintas: a teoria literária aproxima-se da teologia, da psicologia, da história, da antropologia e de qualquer outra área que se faça necessária, de acordo com a configuração de cada objeto.

RETÓRICA E LITERATURA

Orientado pelo professor Dr. José Luiz Martinez Amaro, o eixo Retórica e Literatura parte de uma concepção que nega a oposição entre os dois campos discursivos, que, desde o século XIX, tendia a desqualificar a retórica, como o lugar da manipulação e do falso e a literatura enquanto efeito estético, no qual o estilo é a expressão da verdade original de um autor. Essa dicotomia, herdeira da oposição entre sofística e filosofia, pressupõe uma superação que vem sendo investigada pelos estudos literários. O eixo explora um giro retórico como um terceiro entre a literatura e a crítica com conse-

quências para a história da literatura, pois coloca o texto literário como discurso e a crítica como intervenção.

RETÓRICA E POÉTICA

O eixo de pesquisa Retórica e Poética na Roma Imperial, desenvolvido pelo professor Dr. Gilson Charles dos Santos, tem como objetivo compreender como acontecem as mudanças que poetas e oradores romanos operam na poesia e na retórica latina durante o período compreendido entre os séculos I a. C e II d. C. Trata-se de um período de intensas transformações na vida política, social e cultural do império romano devido à mudança do regime político, com impacto nos costumes (*mores*), entendidos como naturais à sociedade e sujeitos a mudanças (Wallace-Hadrill, 2004[1997]); em grande medida, consiste em um fenômeno pervasivo, que abranje as formas de se compreender a tradição, as leis, o tempo e a linguagem.

Representam essa revolução o advogado (*patronus*), o jurista, o sacerdote, o orador e também o poeta. Enquanto as três primeiras figuras operam no redimensionamento das instituições políticas, jurídicas e religiosas, as duas últimas flagram um problema dialético, na medida em que oferecem um panorama da transformação de uma forma local de conhecimento em uma forma universal (dadas as dimensões do império), ao passo que apresentam novos protagonistas na produção e na difusão desse conhecimento em ambiente privado ou doméstico (o gramático, o poeta, o pedagogo e o professor de retórica). Os trabalhos desenvolvidos nesse eixo de pesquisa verificam e exemplificam como a consuetude, ou seja, o conjunto de valores compartilhados pela aristocracia romana do período republicano, se converte numa *ratio*, ou racionalização desses mesmos valores, ainda que subordinados a uma elite senatorial dependente da autoridade do imperador.

RETÓRICA E TEXTOS DE PROSA EM GREGO ANTIGO E EM TRADUÇÃO DO GREGO ANTIGO

As pesquisas do eixo de interesse Textos de Prosa em Grego Antigo e em Tradução do Grego Antigo, dirigidos pela professora

Sandra Lúcia Rodrigues da Rocha, orientam-se simultaneamente pela revisão historiográfica da literatura grega clássica e pela perspectiva comparatista de sua recepção em autores subsequentes, tomando como ponto de partida o trabalho de François Hartog, Simon Goldhill, Fiona Macintosh e Mary Beard.

Tendo em vista que a retórica, desde o período Helenístico, torna-se o elemento central da *paideia* grega, os estudos do eixo buscam articular a cultura da educação retórica, com base em Aristóteles até autores do período romano, como Cícero e Dionísio de Halicarnasso, com a produção de textos de prosa de diferentes gêneros. A investigação sob esse prisma contempla discursos de oratória variados, da oratória ática até a oratória cristã; relatos historiográficos; tratados de crítica literária; sermões religiosos; e ficção em prosa do Império romano — desde que escritos em língua grega. São exemplos de autores de prosa estudados neste eixo Heródoto, Tucídides, Demóstenes, Aristóteles, Plutarco, Luciano de Samósata e Gregório de Nissa.

MITO E NARRATIVA: O RESGATE DOS CLÁSSICOS

O eixo de interesse, Mito e Narrativa: o resgate dos Clássicos, dirigido pela professora Dra. Lúcia Helena Marques Ribeiro, tem como horizonte principal das pesquisas compreender como a tradição clássica, assim como os efeitos culturais dessa tradição na atualidade, configura-se por meio da educação retórica e da reiterada idealização do mundo grego antigo como discurso fundador de práticas culturais associadas a uma certa identidade ocidental. Ressalta-se, nas pesquisas do eixo, não só o diálogo do nosso presente com aquele passado, mas também a análise da construção desse passado por outros expoentes literários ao longo dos séculos, como Erasmo de Rotterdam, Friedrich Hölderlin e Haroldo de Campos.

O processo narrativo é estudado a partir da estrutura do mito e do herói na epopeia e na tragédia (e mesmo da comédia), a partir de autores como Homero, Ésquilo, Sófocles, Eurípedes e Aristófanes, e a sua relação dialógica com narrativas e outros autores que chegaram até a contemporaneidade, além de todas as questões que nos

remetem ao comparativismo e ao estudo das inter-relações entre as obras de várias literaturas e culturas em diferentes tempos históricos, e à zona de influência dessas grandes obras, como diria Fernand Baldensperger no seu primeiro número da *Revue de Littérature Comparée* já há cem anos.

Em princípio, quando é proposto um estudo no qual é aberta a possibilidade para a leitura de obras da literatura universal, pode parecer que está sendo abordada apenas uma “visão planetária” do literário, como queria, talvez René Etiemble. Porém, mais do que isso, a proposta é verificar como essas obras seguiram dialogando ao longo dos tempos com outras obras e podem ainda permanecer vivas nas narrativas contemporâneas.

IMAGINÁRIOS BOTÂNICOS

Orientado pela professora Fabrícia Wallace Rodrigues, o eixo Imaginários Botânicos considera que a botânica moderna tem se esforçado em convocar os humanos a um olhar diferenciado para as plantas, propondo a observação atenta de viventes tão diferentes de nós, a partir exatamente de sua alteridade. Stefano Mancuso, um dos principais nomes dessa nova corrente, chama a atenção para a composição corporal das plantas, tão diversa da dos animais: “De fato, nossa única ideia de vida complexa e inteligente corresponde à vida animal; e como, inconscientemente, não encontramos nas plantas as características típicas dos animais, nós as catalogamos como passivas (justamente, “vegetais”) negando-lhes quaisquer habilidades típicas de animais, do movimento à cognição. É por isso que, olhando para qualquer planta, devemos sempre lembrar que estamos observando algo construído sobre um modelo totalmente diferente do animal” (Mancuso, 2019, p. 94). Com efeito, o conhecimento humano parece ter se voltado continuamente para a busca de semelhanças com um padrão que não era outro senão o de seu próprio corpo e mecanismos de funcionamento. Várias publicações recentes acerca do reino vegetal evidenciam que certa cegueira seletiva dificultou a percepção da importância das plantas para além de um ponto de vista utilitarista e ou exploratório (Shiva, 2016).

A própria noção de “vegetal” assume um caráter pejorativo ao longo dos anos. Em diferentes línguas latinas, consta o adjetivo “vegetativo” caracterizado para designar limitação de vida ou mobilidade, especialmente em expressões como “estado vegetativo” ou “vida vegetativa”, ou ainda o sentido figurado do substantivo “vegetal”: denotando imobilidade atrelada à ausência de consciência de si e do espaço em torno. Essa carga semântica vai exatamente na contramão do que a origem da palavra indica – *vegetus*: ‘vigoroso, robusto, bem-disposto’. Para além desse termo mais específico, muitas expressões relacionadas ao reino vegetal merecem uma reflexão mais aprofundada, como é o caso de “meio ambiente”, que, se olhada mais atentamente, revela a pretensão de centralidade do humano, que se pensa e se vê rodeado pelos outros vivos, em um espaço fora de si e com o qual não estabelece forçosamente uma relação de interdependência, assumindo, assim, uma posição hierarquicamente superior (Ferdinand, 2022). Ou mesmo a própria ideia de uma dada “preservação da natureza”, em que se pode ler uma “natureza” desligada do humano (e, nesta esteira, tudo que for “natural” contrapõe-se ao “civilizado”), cujas supostas fragilidade e vulnerabilidade demandam nosso cuidado benevolente — sem um olhar crítico que suponha que talvez a natureza não dependa da ação humana para se regenerar (será que não deveríamos defender a preservação dos humanos?). Para Ailton Krenak, essas expressões causam verdadeiro estranhamento, uma vez que, do ponto de vista indígena, não há que se pensar em tal cisão entre humanos e aquilo que se chama natureza: “Eu não percebo onde tem alguma coisa que não seja natureza. Tudo é natureza. O cosmos é natureza. Tudo em que eu consigo pensar é natureza” (Krenak, 2019, p. 16-17). Como demonstra Philippe Descola (2010) ao apontar a instabilidade do clássico par opositivo *natural x cultural*, na cosmogonia de uma parcela significativa de povos nativos — como para os Yanomamis, conforme descrevem Davi Kopenawa e Bruce Albert (2018) —, não há separação demarcada entre o humano e os demais vivos, sejam eles animais, vegetais ou outros — somos todos parte de um todo orgânico vivo e pulsante, embora cada ser assuma morfologias e perspectivas diversas.

Em vista disso, o eixo de pesquisa Imaginários Botânicos propõe colocar em discussão os principais representantes do novo cenário científico acerca do reino vegetal e a produção literária feita com e sobre as plantas. O objetivo central volta-se a traçar possibilidades de pensar fora dos enquadramentos antropocêntricos que impediram por tantos anos o desenvolvimento de uma compreensão mais aprofundada do mundo vegetal (Santos, 2023) e, por extensão, daquilo que se costuma chamar de “natureza”. O eixo, então, desdobra-se em duas vertentes: 1) inventário crítico da presença das plantas nas artes e na literatura; e 2) teorias do vegetal: estudo teórico e crítico acerca da contribuição das plantas para a reflexão contemporânea.

PERSPECTIVAS

Com longa e diversificada trajetória no Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade de Brasília (UnB), a linha Estudos Literários Comparados solidifica-se com grupos de pesquisa consolidados, publicações, e parcerias com diversas instituições no Brasil e no Exterior. Suas atividades renovam-se constantemente com a participação de novos pesquisadores, bem como por meio de intercâmbios e eventos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2017.
- BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoievski**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Forense Universitária, 2008.
- BARROSO FILHO, W. Elementos para uma Epistemologia do Romance. In: BARROSO FILHO, W. BARROSO, M. V. (org.). **Estudos epistemológicos do romance**. Brasília: Editora Verbena, 2018.
- BASSNETT, Susan; LEFEVERE, André. **Constructing Cultures: Essay on Literary Translation**. Bristoll, UK: Multilingual Matters, 1998.

CAIXETA, A. P. A; BARROSO, M. V. (org.). **Verbetes da Epistemologia do romance**. v. 2. Campinas: Pontes Editores, 2021.

CYNTRÃO, Sylvia (org.). **Textualidade Contemporâneas: processos de hibridização** – Travessias, escritas e desafios epistemológicos em espaços latino-americanos. Brasília, DF: Editora da Autora, 2021.

DESCOLA, Philippe. **Diversité des natures, diversité dedescolas cultures**. Paris, Bayard, 2010.

FERDINAND, Malcom. **Uma ecologia decolonial**. Trad. Letícia Mei. São Paulo: Ubu, 2022.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu: palavras de um xamã yanomami**. Trad. Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MANCUSO, Stefano. **Revolução das plantas**. Trad. Regina Silva. São Paulo: Ubu Editora, 2019.

NUTO, João Vianney Cavalcanti (org.). **Personas autorais: prosarias e teoremas**. Brasília: Siglaviva, 2016.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora, 2023.

SHIVA, Vandana. **Who really feeds the world?: the failure of agribusiness and the promises of agroecology**. Berkeley, California: 2016.

VOLOCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.